

00141/83

Universidade - História
UNN. CatólicaE C O R T E
Apartado 2571
Lisboa-C-Portugal
Telef. 4 43 01CASA & JARDIM
LisboaJORNAL DE FÁTIMA
FátimaCOMPANHEIROS
LisboaRAIO DE LUZ
Santana-Sesimbra

PARQUE

12. FEV. 1981

A Universidade Católica

20) e o prestígio do Ensino Livre

O dia 1 de Fevereiro, por ter sido o «Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa», veio lembrar a importância e a necessidade das escolas católicas e do ensino livre em Portugal.

No caso característico da Universidade Católica, é impressionante como esta se tem desenvolvido, desde 1967, ano em que se iniciaram as suas actividades.

Apesar de ter de contar fundamentalmente, para as suas despesas, com o contributo dos alunos inscritos e a ajuda dos católicos de boa vontade, ela não cessa de crescer. Dispõe já de três faculdades: a de *Teologia*, com dois cursos; a de *Filosofia*, com três cursos; e a de *Ciências Humanas*, com quatro cursos.

Tem a sua sede central em Lisboa e núcleos regionais em Braga, Porto e Viseu, este último inaugurado há pouco. A frequência de 1980-81 é já de cerca de 3.500 alunos, que requerem a colaboração de perto de 300 elementos de pessoal docente e administrativo. As instalações de Lisboa foram ampliadas recentemente. Contudo, o conjunto dos edifícios que servem a Universidade vão-se tornando insuficientes para atender todos os candidatos que a ela acorrem.

O motivo desta afluência está na seriedade do ensino nela ministrado e até na visão cristã da sociedade, uma vez que é seu objectivo «marcar a presença da Igreja no plano do Ensino Superior, contribuindo para uma investigação

e cultura que satisfaçam às exigências da concepção cristã do Mundo e da Sociedade». Se a este florescimento da Universidade Católica somarmos o êxito dos colégios particulares, especialmente os geridos pela Igreja, sempre com lotação esgotada e procurados a todo o momento, poderemos ter uma ideia do prestígio de tais instituições. O fenómeno é mais relevante pelo facto de serem procurados não só por famílias católicas mas também por indiferentes e descrentes. O prestígio do ensino particular, a qualquer nível, sobretudo o da Igreja, é incontestável no nosso País.

Perante um ensino do Estado em que os alunos ainda são desastrosos e infelizmente desacompanhados, na maior parte dos casos entregues a si próprios ou a influências mal-sãs de certas ideologias e seus agentes, surge esta prova de bom senso: o ensino particular, especialmente o da Igreja, disputado e procurado com afã. O facto é de registar e decerto manifesta o desejo do povo português por que as coisas mudem em todo o sector do ensino.

Certo é que uma recente portaria governamental deu ao ensino primário facilidades de orientação cristã, que muito honram o Governo e correspondem aos anseios da grande maioria do povo português. Que assim aconteça em breve nos outros sectores do ensino são os nossos votos.

E. LOPES